



Maracujá

Cultura do Maracujazeiro no Estado do Acre

Sumário

Mercado

Dados Sistema de Produção

Embrapa Acre

Sistema de Produção, 10

ISSN 1679-1134 10

Versão Eletrônica

Jun/2021



Cultura do Maracujazeiro no Estado do Acre

Mercado

Gilberto Costa do Nascimento
Romeu de Carvalho Andrade Neto

O maracujazeiro é cultivado em 14 dos 22 municípios do Acre, com área colhida em 2017 de 110 ha e produção de 925 t, apresentando para esse ano um valor de produção de R\$ 2 milhões. Os municípios de Senador Guiomard, Rio Branco e Plácido de Castro, com produção de 215 t, 153 t e 144 t, respectivamente, são os principais produtores, totalizando 512 t, que correspondem a 55,35% da produção de maracujá do Acre (IBGE, 2018). A microrregião Rio Branco, situada no Vale do Acre e que compreende os três principais municípios produtores de maracujá, além de Porto Acre, Bujari, Acrelândia e Capixaba, com uma área colhida de 87 ha (79% da área do Acre), produziu 740 t em 2017, o equivalente a 80% da produção de maracujá do Acre.

Cultivares comercializadas

Conforme Andrade Neto et al. (2015c), em 2011, a Embrapa Acre, em parceria com a Embrapa Cerrados, iniciou as pesquisas para avaliação de variedades híbridas de maracujazeiro, resultando em 2015 na recomendação da `BRS Gigante Amarelo` e `BRS Sol do Cerrado`, para as condições edafoclimáticas do Acre. Essas cultivares se destacaram por sua produtividade e qualidade de frutos. Nas visitas realizadas em 2018 à Central de Abastecimento de Rio Branco, AC (Ceasa), aos principais supermercados de Rio Branco, AC, aos mercados públicos e frutarias da capital, constatou-se que a comercialização das cultivares recomendadas pela Embrapa Acre ainda é incipiente, tendo em vista que a maior parte da produção dessas cultivares se destina às agroindústrias, em face do seu elevado rendimento de polpa.

Os dados obtidos junto à Casa Agropecuária Mustang, licenciada para a comercialização de sementes das cultivares recomendadas pela Embrapa Acre, mostram que em 2016 foram comercializados 61 pacotes de 25 g (1.000 sementes) da cultivar BRS Gigante Amarelo; em 2017, 15 pacotes; e em 2018, 55 pacotes. Em relação à cultivar BRS Sol do Cerrado, foram comercializados 2 pacotes em 2017 e 18 em 2018. Considerando a vida útil da cultura de 2 anos e que cada pacote com 1.000 sementes poderá ser convertido em uma área plantada de 1 ha, incluindo as perdas no processo de produção de mudas, as informações levantadas mostram uma tendência dos produtores para produção de frutos destinados à agroindústria, pois cerca de 60% a 70% da área plantada nesse período foram dessas cultivares.

Conforme dados do IBGE (2018), a área plantada em 2016 foi de 89 ha, aumentando em 2017 para 110 ha. Em relação ao mercado local de maracujá para mesa, predominam as cultivares tradicionais, tendo em vista que a maioria desses produtores ainda utiliza materiais genéticos oriundos da própria área de cultivo.

Sistema de transporte

O transporte dos frutos destinados aos mercados mais próximos é realizado em veículos dos próprios produtores ou fretados, normalmente embalados em sacos de náilon, com peso médio de 15 kg, e em caixas plásticas com peso médio total de 18 kg (média de 16 kg de maracujá).

O transporte em saco geralmente é tolerado em função do preço elevado das caixas plásticas e de sua baixa disponibilidade por parte dos compradores locais. É comumente utilizado para frutos que se destinam às agroindústrias ou mercados menos exigentes, como as bancas de pequeno porte situadas nos

mercados e feiras públicas, além das frutarias em diversos bairros de Rio Branco.

O transporte em saco resulta em maiores danos físicos, no aumento das perdas e na oferta de frutos para mesa com baixa qualidade. O transporte em caixas plásticas é mais adequado, tendo em vista que assegura a proteção dos frutos, condição imposta por compradores mais exigentes, principalmente os de supermercados.

Os supermercados mais organizados conseguem oferecer a sua clientela frutos de melhor qualidade. Nesse sentido aceitam receber frutos de maracujá transportados somente em caixas plásticas, tanto para a produção oriunda do Acre, quanto de Rondônia. Quando a aquisição é proveniente de outros centros de distribuição mais distantes, geralmente do estado de São Paulo, a embalagem padrão utilizada é a caixa de papelão, com peso médio de 10 kg de frutos de maracujá.

É importante salientar que o Programa Brasileiro de Melhoria dos Padrões Comerciais e de Embalagens de Hortigranjeiros (2001) elaborou, em 2000, a Norma de Classificação, Padronização e Identidade do Maracujá-Azedo (Ceagesp, 2001). Essa norma tem por objetivo definir as características de identidade, qualidade, acondicionamento, embalagem e rotulagem para maracujá-azedo destinado ao mercado in natura, devendo segui-la todo membro da cadeia agroindustrial do produto que aderir ao programa.

Canais de comercialização no Acre

A produção de maracujá do Acre destina-se basicamente ao mercado interno, cuja oferta atual praticamente atende à demanda estadual, exceto em alguns meses. Em relação aos principais canais de comercialização, predominam: a) o produtor entrega diretamente para as agroindústrias de polpa de frutas; b) o produtor entrega diretamente para atacadistas da Central de Abastecimento (Ceasa); c) o produtor entrega para intermediários de pequeno porte que repassam aos atacadistas; e d) o produtor comercializa diretamente com supermercados e feirantes de pequeno porte.

O segmento de processamento inclui principalmente as agroindústrias de polpa de frutas situadas no Acre.

Em relação ao segmento atacadista, o principal ponto de distribuição é a Ceasa de Rio Branco, AC, onde foram levantadas as quantidades de maracujá (fruto) comercializadas no período de 2013 a 2017, constatando-se uma evolução até o ano de 2016, com uma elevada redução em 2017 (Tabela 1).

Tabela 1. Quantidade de maracujá (kg) comercializada na Ceasa, no período de 2013 a 2017.

Mês	Ano				
	2013	2014	2015	2016	2017
Janeiro	21.630	12.915	26.045	9.930	4.080
Fevereiro	7.410	11.175	9.075	14.790	7.887
Março	6.893	13.200	7.935	22.020	2.100
Abril	10.650	13.455	10.125	32.904	8.040
Mai	4.860	10.485	16.680	14.658	6.135
Junho	5.460	11.295	10.290	13.735	8.079
Julho	7.275	8.404	18.420	15.648	3.060
Agosto	2.880	12.030	5.130	17.625	1.500
Setembro	7.740	20.216	10.515	2.719	6.030
Outubro	12.330	13.800	10.995	66.375	5.130
Novembro	12.915	16.530	2.565	9.765	2.813
Dezembro	16.185	8.895	11.205	7.890	6.389
Total	116.228	152.400	138.980	228.059	61.243

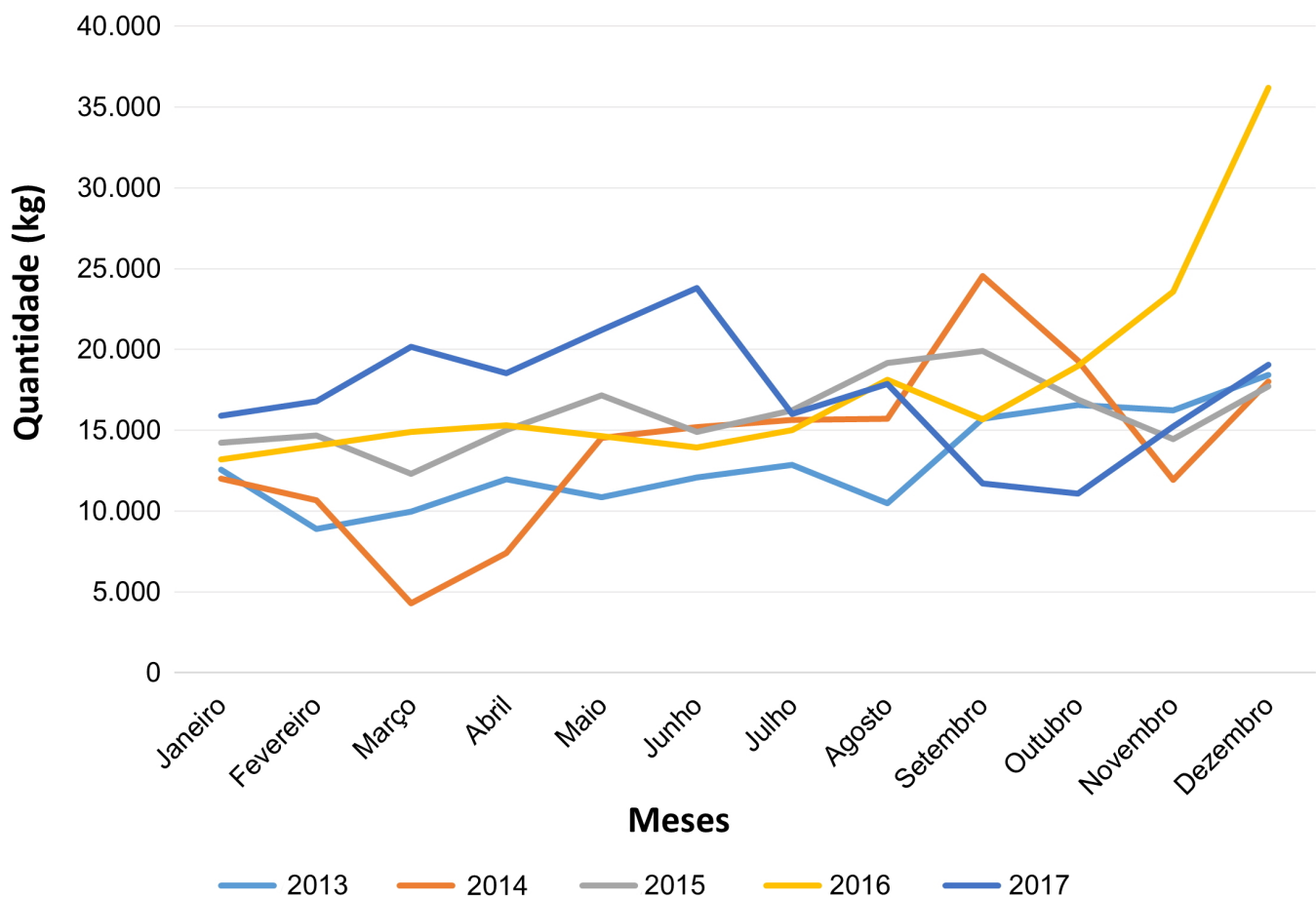
Fonte: Ceasa (2018).

No segmento varejista, a pesquisa de campo realizada em 2018 abrangeu quatro redes de supermercados situadas na capital Rio Branco, AC, que juntas correspondem a 14 estabelecimentos. É importante ressaltar que os dados referentes às quantidades mensais de maracujá comercializadas nesses supermercados não fazem distinção entre os quantitativos locais e os importados de outros estados, principalmente de Rondônia e São Paulo, tendo sido obtidos apenas para um grupo de dez supermercados de Rio Branco, AC (Tabela 2).

Tabela 2. Quantidade de maracujá (kg) comercializada mensalmente no período de 2013 a 2017, em dez supermercados de Rio Branco, AC.

Mês	Ano				
	2013	2014	2015	2016	2017
Janeiro	12.576	12.012	14.219	13.211	15.911
Fevereiro	8.894	10.666	14.669	14.043	16.805
Março	9.946	4.304	12.311	14.891	20.146
Abril	11.950	7.411	15.013	15.319	18.533
Mai	10.854	14.522	17.151	14.649	21.189
Junho	12.083	15.204	14.885	13.944	23.811
Julho	12.874	15.651	16.241	14.993	15.992
Agosto	10.481	15.721	19.173	18.130	17.849
Setembro	15.729	24.533	19.889	15.684	11.718
Outubro	16.563	19.317	16.904	18.990	11.073
Novembro	16.215	11.910	14.443	23.569	15.214
Dezembro	18.413	18.024	17.719	36.180	19.037
Total	156.577	169.274	192.617	213.604	207.279

Os dados evidenciam certa estabilidade nos quantitativos comercializados de maracujá para o período de 2015 a 2017, com média em torno de 204 mil kg ao ano, equivalente a 17 mil kg ao mês para um grupo de dez supermercados. Considerando todo o período analisado, o mês de dezembro foi o único que apresentou incrementos frequentes (Figura 1).

**Figura 1.** Variação mensal do quantitativo de maracujá comercializado em dez supermercados de Rio Branco, AC, para o período de 2013 a 2017.

Em relação às quantidades totais de fruto de maracujá comercializadas anualmente por quatro redes de supermercados, envolvendo 14 estabelecimentos, para o período de 2013 a 2017, os dados mostram um crescimento de 57% (Tabela 3). Para a comercialização de polpa, o incremento foi de 458%, envolvendo

13 estabelecimentos (Tabela 4). Vale salientar que o número de estabelecimentos analisados para esse período sofreu variações entre 2013 e 2017, sendo abertos em uma das redes dois novos supermercados entre 2016 e 2017.

Tabela 3. Quantidade de maracujá (kg) comercializada nas principais redes de supermercados de Rio Branco, AC, no período de 2013 a 2017.

Rede/Supermercado	Ano				
	2013	2014	2015	2016	2017
1	156.577	169.274	192.617	213.604	207.279
2	11.749	14.241	19.417	11.749	20.849
3	-	-	-	-	34.343
4	18.410	28.765	17.966	23.747	30.912
Total	186.736	212.280	230.000	249.100	293.383

Tabela 4. Quantidade de maracujá em polpa (kg) comercializada nas principais redes de supermercados de Rio Branco, AC, no período de 2013 a 2017.

Rede/Supermercado	Ano				
	2013	2014	2015	2016	2017
1	3.083,40	22.290,65	26.800,10	26.718,50	25.563,70
2	6.388,40	7.865,60	8.742,80	6.940,40	7.733,60
3	-	-	-	-	10.096
Total	9.471,80	30.156,25	35.542,90	33.658,90	43.393,70

De acordo com as informações obtidas junto à Secretaria Municipal de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Econômico (Safra), existem 154 bancas que atuam em um sistema de rodízio semanal e atendem três grupos distintos: a) período de segunda-feira a quarta-feira; b) período de quarta-feira a sexta-feira; e c) período de sexta-feira a domingo. Após diversas visitas ao mercado, em dias diferentes da semana, e por meio de entrevistas informais com feirantes que comercializam maracujá, estima-se que 30 o fazem com regularidade. A quantidade média mensal comercializada por feirante foi de 8 sacas de 15 kg por mês, ou seja, 120 kg por mês. Portanto, o quantitativo total comercializado anualmente nesse local foi estimado em 43.200 kg de maracujá.

Segundo informações obtidas para o ano de 2017, a partir de entrevistas com produtores dos municípios de Senador Guiomard, AC, o preço médio recebido por kg do fruto destinado à agroindústria foi de R\$ 2,00 e por kg do fruto destinado à mesa variou de R\$ 2,50 a R\$ 3,00.

Em relação aos preços no atacado, analisando o comportamento dos valores praticados por atacadistas que atuam na Ceasa, em Rio Branco, AC, para o período de 2013 a 2017, constatou-se que a variação entre 2016 e 2017 foi elevada (Tabela 5). A quantidade comercializada na Ceasa, em 2016, de 228.059 kg foi reduzida para 61.243 kg, provocando uma alta nos preços.

Tabela 5. Preços (R\$) médios nominais do maracujá, por kg, no atacado, na Ceasa, AC, no período de 2013 a 2017.

Mês	Ano				
	2013	2014	2015	2016	2017
Janeiro	5,00	2,33	2,33	2,50	3,00
Fevereiro	2,21	2,50	3,10	3,20	4,74
Março	2,04	3,39	6,00	5,00	5,00
Abril	1,78	3,44	3,90	4,00	7,30
Maio	1,68	3,44	3,14	4,00	4,67
Junho	2,35	2,50	3,69	3,60	4,67
Julho	2,27	2,84	2,88	4,00	7,00
Agosto	2,54	2,84	4,02	3,90	7,00
Setembro	2,43	2,84	2,67	2,75	7,00
Outubro	2,42	2,82	3,33	2,50	4,50

Novembro	2,33	2,84	2,70	3,36	4,50
Dezembro	2,33	2,81	2,70	3,00	4,98
Média	2,45	2,88	3,37	3,48	5,36

Fonte: Ceasa (2018).

Limitações e oportunidades para o cultivo do maracujazeiro

Com uma produção de 925 mil quilogramas de maracujá e uma população estimada em 829.619 habitantes, ambas para o ano de 2017, considerando uma perda em toda a cadeia, estimada em 30%, e que praticamente não há exportações de maracujá do Acre, além das importações de 61.792 kg de maracujá para o ano de 2017, conforme dados levantados junto à Divisão de Estudos Econômicos Fiscais DIAT/Sefaz do estado do Acre, a disponibilidade per capita anual dessa fruta foi de 0,85 kg por pessoa ao ano. Conforme resultados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008–2009, a média nacional da aquisição alimentar domiciliar per capita anual de maracujá (kg) foi de 0,34; para a região Sul foi 0,10; Sudeste, 0,22; Centro-Oeste, 0,27; Norte, 0,31; e Nordeste, 0,68. Na região Norte, os estados do Acre e Roraima tiveram os níveis de aquisição mais baixos (0,07 kg por pessoa ao ano); Rondônia teve 0,46; Pará, 0,35; Amazonas, 0,29; Tocantins, 0,26; e Amapá, 0,17. É importante ressaltar que a pesquisa indica que o consumo no Brasil aumenta com a elevação da renda mensal domiciliar. Em 2008, a média nacional da aquisição alimentar domiciliar per capita foi de 0,34 kg para domicílios com renda de até R\$ 830 e de 0,67 kg por pessoa para aqueles com renda acima de R\$ 6.225. Na região Norte, a média por classes de rendimento total foi de 0,31 kg para domicílios com renda de até R\$ 830 e de 0,98 kg por pessoa para aqueles com renda acima de R\$ 6.225 (IBGE, 2010). Portanto, para ampliar a produção de maracujá no Acre, as informações disponíveis sinalizam que será necessário um planejamento criterioso que considere a tendência atual de ampliação da oferta do fruto para o abastecimento das agroindústrias locais, além das implicações que um excesso de oferta destinada à mesa poderá causar na cadeia produtiva da cultura, com prejuízos severos principalmente aos produtores.

As oportunidades para os produtores de maracujá do Acre estão vinculadas à adoção das cultivares mais produtivas recomendadas pela pesquisa, aliada à incorporação de outras recomendações tecnológicas, recentemente disponibilizadas pela pesquisa local, com informações sobre adubação, irrigação, controle de pragas e doenças e polinização artificial, possibilitando, portanto, a oferta do fruto durante todo o ano, reduzindo as importações de outros estados. Além disso, é importante buscar informações sobre o mercado e custo de produção. As informações disponibilizadas pela Embrapa Acre mostram a rentabilidade dessa atividade, quando se incorporam tecnologias recomendadas pela pesquisa.

Autores deste tópico: Romeu de Carvalho Andrade Neto, Gilberto Costa do Nascimento

Todos os autores

Aureny Maria Pereira Lunz

Engenheira-agrônoma , Doutora Em Fitotecnia, Pesquisadora da Embrapa Acre
aureny.lunz@embrapa.br

Claudenor Pinho de Sá

Engenheiro-agrônomo , Mestre Em Economia Rural, Pesquisador da Embrapa Acre
claudenor.sa@embrapa.br

Cleísa Brasil da Cunha Cartaxo

Engenheira-agrônoma , Mestre Em Horticultura, Pesquisadora da Embrapa Acre
cleisa.cartaxo@embrapa.br

Eufraan Ferreira do Amaral

Engenheiro-agrônomo , Doutor Em Solos e Nutrição de Plantas, Pesquisador da Embrapa Acre
eufraan.amaral@embrapa.br

Fábio Gelape Faleiro

Engenheiro-agrônomo , Doutor Em Genética e Melhoramento de Plantas, Pesquisador da Embrapa Cerrados
fabio.faleiro@embrapa.br

Gilberto Costa do Nascimento

Engenheiro-agrônomo , Mestre Em Desenvolvimento Regional, Analista da Embrapa Acre
gilberto.nascimento@embrapa.br

Jacson Rondinelli da Silva Negreiros

Engenheiro-agrônomo , Doutor Em Genética e Melhoramento de Plantas, Pesquisador da Embrapa Acre
jacson.negreiros@embrapa.br

João Batista Martiniano Pereira

Engenheiro-agrônomo , Mestre Em Solos, Pesquisador da Embrapa Acre
joao.martiniano-pereira@embrapa.br

João Paulo Maia Guilherme

Engenheiro-agrônomo , Mestre Em Produção Vegetal, Instituto de Meio Ambiente do Acre
jp-maia@hotmail.com

José Tadeu de Souza Marinho

Engenheiro-agrônomo , Mestre Em Fitotecnia, Pesquisador da Embrapa Acre
tadeu.marinho@embrapa.br

Leonardo Paula de Souza

Engenheiro Agrícola , Doutor Em Irrigação e Drenagem, Professor da Universidade Federal do Acre
leonardo.paula@ufac.br

Lucieta Guerreiro Martorano

Engenheira-agrônoma e Meteorologista , Doutora Em Agrometeorologia/modelagem, Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental
lucieta.martorano@embrapa.br

Márcia Motta Maués

Bióloga , Doutora Em Ecologia, Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental
marcia.maues@embrapa.br

Márcio Muniz Albano Bayma

Economista , Mestre Em Economia Aplicada, Analista da Embrapa Acre
marcio.bayma@embrapa.br

Murilo Fazolin

Engenheiro-agrônomo , Doutor Em Entomologia, Pesquisador da Embrapa Acre
murilo.fazolin@embrapa.br

Nilson Gomes Bardales

Engenheiro-agrônomo , Doutor Em Solos e Nutrição de Plantas, Professor da Universidade Federal do Acre
nilsonbard@yahoo.com.br

Nilton Tadeu Vilela Junqueira

Engenheiro-agrônomo , Doutor Em Fitopatologia, Pesquisador da Embrapa Cerrados
nilton.junqueira@embrapa.br

Patrícia Maria Drumond

Bióloga , Doutora Em Ciências, Pesquisadora da Embrapa Meio-Norte

patricia.drumond@embrapa.br

Paulo Sérgio Braña Muniz

Engenheiro-agrônomo , Mestre Em Produção Vegetal, Secretaria Municipal de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Econômico

branamuniz1@gmail.com

Rodrigo Souza Santos

Biólogo , Doutor Em Entomologia Agrícola, Pesquisador da Embrapa Acre

rodrigo.s.santos@embrapa.br

Romeu de Carvalho Andrade Neto

Engenheiro-agrônomo , Doutor Em Fitotecnia, Pesquisador da Embrapa Acre

romeu.andrade@embrapa.br

Sônia Regina Nogueira

Engenheira-agrônoma , Doutora Em Fitopatologia, Pesquisadora da Embrapa Pecuária Sudeste

sonia.nogueira@embrapa.br

Tadário Kamel de Oliveira

Engenheiro-agrônomo , Doutor Em Engenharia Florestal, Pesquisador da Embrapa Acre

tadario.oliveira@embrapa.br

Ueliton Oliveira de Almeida

Engenheiro-agrônomo , Doutor Em Produção Vegetal, Universidade Federal do Acre

uelitonhonda5@hotmail.com

Virgínia de Souza Álvares

Engenheira-agrônoma , Doutora Em Fitotecnia, Pesquisadora da Embrapa Acre

virginia.alvares@embrapa.br

Expediente

Embrapa Acre

Comitê de publicações

Elias Melo de Miranda
[Presidente](#)

Claudia Carvalho Sena
[Secretário executivo](#)

Carlos Mauricio Soares de Andrade

Celso Luis Bergo

Evandro Orfanó Figueiredo

Rivaldalve Coelho Gonçalves

Rodrigo Souza Santos

Romeu de Carvalho Andrade Neto

Tadário Kamel de Oliveira

Tatiana de Campos

Virgínia de Souza Álvares

[Membros](#)

Corpo editorial

Romeu de Carvalho Andrade Neto

Jacson Rondinelli da Silva Negreiros

Gilberto Costa do Nascimento

[Editor\(es\) técnico\(s\)](#)

Carlos Mauricio Soares de Andrade

Celso Luis Bergo

[Revisor\(es\) de texto](#)

Renata do Carmo França Seabra

[Normalização bibliográfica](#)

Francisco Carlos da Rocha Gomes

[Editoração eletrônica](#)

Secretaria Geral - Gerência de Comunicação e Informação

Alexandre de Oliveira Barcellos

Heloiza Dias da Silva

[Coordenação editorial](#)

Embrapa Informática Agropecuária

Sílvia Maria Fonseca Silveira Massruha

[Coordenação técnica](#)

Corpo técnico

Cristiane Pereira de Assis

[Supervisão editorial](#)

Cláudia Brandão Mattos

Mateus Albuquerque Rosa (SEA Tecnologia)

[Projeto gráfico](#)

Corpo técnico

Fernando Attique Maximo

[Publicação eletrônica](#)

Dácio Miranda Ferreira (Infraestrutura de servidor)

[Suporte computacional](#)

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa

Todos os direitos reservados, conforme [Lei nº 9.610](#)

Embrapa Informação Tecnológica

Fone: (61) 3448-4162 / 3448-4155 Fax: (61) 3272-4168